

12057 - Agricultura ecológica urbana: diálogo e valorização dos saberes e práticas agroecológicas no Alto Jequitinhonha, Minas Gerais

Ecological urban agriculture: dialogue and enhancement of knowledge and agroecological practices in the Alto Jequitinhonha, Minas Gerais

BARROS, Bruna Lara Alvarenga¹; MENDES, Jackeline Canuto²; NOLASCO, Vinícius Moreno³; CARVALHO, Marivaldo Aparecido de⁴; CAMBRAIA, Rosana Passos⁵

1 Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, Faculdade das Ciências Agrárias - FCA, bruna_lara1@hotmail.com; 2 UFVJM, FCA, jackecanuto@hotmail.com; 3 Zootecnista, anubbzoo@yahoo.com.br; 4 UFVJM, Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde - FCBS, marivascarvalho@yahoo.com; 5 UFVJM, FCBS, rosacambracia@ufvjm.edu.br

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de contribuir com a troca de saberes e utilização de práticas agroecológicas nos agroecossistemas urbanos. A contribuição que permeou a experiência construída por estudantes da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) e jovens e educadores do Amparo à Juventude para Inserção Rápida (AJIR), na cidade de Diamantina, Alto Vale do Jequitinhonha, Minas Gerais. O AJIR é um projeto filantrópico da Sociedade Protetora da Infância que abriga dez jovens do sexo masculino em situação de risco psicossocial em regime de internato. Um dos eixos do processo educativo, do AJIR, é o cultivo de hortaliças, frutíferas, plantas medicinais e criação de pequenos animais que contribuem na alimentação dos jovens e dos educadores. O diagnóstico ecológico contribuiu para o conhecimento da realidade local, e das relações entre o ambiente e a agricultura praticada. Os momentos de formação abordam a construção e valorização dos conhecimentos, práticas e tecnologias endógenas. O trabalho buscou valorizar os saberes populares e seu diálogo com os saberes científicos; também incentivou o processo de aprendizagem de práticas agroecológicas.

Palavras -Chave: agricultura urbana, educação-popular, segurança- alimentar e nutricional.

Abstract: *This paper aims to contribute to the exchange of knowledge and use of agroecological practices in urban agroecosystems. The contribution has permeated the experience build by the students from the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e (UFVJM) and young people and educators of the organization Amparo a Juventude para Inserção Rápida (AJIR) in the city of Diamantina, Alto Vale Jequitinhonha, Minas Gerais State. The AJIR is a philanthropic project of the Sociedade Protetora da Infância, which is home to ten young males under psychosocial risk. One of the axes of the educational process, in the AJIR, is the cultivation of vegetables, fruits, herbs and small livestock that contribute to the feeding of the young people and their educators. The diagnosis contributed to the ecological view of the local reality, and the relationship between environment and agriculture held. The moments of training cover the construction and use of local knowledge, practices and technologies. The work intended to enhance the popular knowledge and the dialogue with the scientific knowledge, also it remarked the learning process of agroecological practices.*

Keywords: *urban agriculture, popular education, feeding and nutritional security.*

Contexto

A cidade de Diamantina é um pólo econômico e político regional e sendo referência para o contingente de famílias agricultoras e garimpeiras que historicamente migraram em busca da melhoria de vida em períodos como as décadas da modernização agrícola e do declínio da mineração, que durante séculos foi sua principal atividade. O grande fluxo populacional para a cidade é evidenciado pelo grau de urbanização do município, que saltou de 68,32% na década de 70 para 85% em 2000 (Neves & Rezende, 2005).

As precárias condições de vida dos/as moradores/as dos bairros periféricos e a falta de acesso regular a alimentos são conseqüências do aumento da população urbana não acompanhada à ampliação de acessos às políticas públicas como educação e saúde, geração de emprego e renda. O município apresenta 46,66% de incidência de pobreza e 31,3% de famílias com perfil do Bolsa Família (IBGE, 2004; IBGE 2006; MDS, 2010).

A prática da agricultura urbana surge como forma de resistência da população e como resposta à falta de políticas públicas, contribuindo para melhoria das condições do ambiente e das pessoas nesses espaços. Por meio do uso de tecnologias apropriadas e processos participativos, pretende-se que a agricultura urbana esteja inserida na gestão territorial, social e ambiental das cidades. (Adaptada MDS/ FAO, REDE e IPES, 2007).

O trabalho com a agricultura urbana na cidade de Diamantina, MG, é realizado pelo Grupo Aranã de Agroecologia, com a VEM -(Vila Educacional de Meninas) e AJIR -(Amparo à Juventude para Inserção Rápida) e em bairros periféricos urbanos e periurbanos em parceria com o Grupo Jequi, tendo apoio do CNPq, PIBEX/UFVJM.

As atividades do grupo Aranã visam contribuir para a formação dos estudantes da UFVJM, estimulando a aproximação e o conhecimento das realidades dos vales do Jequitinhonha e Mucuri, junto aos grupos socialmente em situação de risco, por meio de metodologias participativas que consideram os contextos e particularidades sócio-culturais regionais voltados para a valorização e promoção da construção coletiva do conhecimento e da agroecologia.

Criado em 1993 o AJIR é um projeto filantrópico da sociedade protetora da Infância. Sua finalidade é amparar e educar jovens em situação de risco psicossocial visando sua re-inserção na sociedade. Ele funciona em sistema de internato para rapazes de 14 a 18 anos, vindos de bairros periféricos de Diamantina e região. O processo educativo tem como objetivo ajudar os jovens para capacitação profissional através de cursos e estágios. Possuem um grande terreno para o desenvolvimento de atividades agrícolas e esportivas que compartilham com a VEM.

Também criada em 1993 a VEM é um projeto filantrópico da Sociedade Protetora da Infância. Atende atualmente, 70 adolescentes de bairros periféricos de Diamantina. É orientada por um processo educativo fundamentado em regime de semi-internato, alternando a vivência na Vila e na escola pública do município.

Um dos eixos desse processo educativo é o trabalho prático nos setores produtivos. Os produtos do cultivo na área e da criação de pequenos animais contribuem na alimentação

e, conseqüentemente, para a segurança alimentar e nutricional do centro educativo. É notável a diversidade de plantas e formas de cultivo, organizadas em hortas (espécies alimentares e medicinais), pomares de frutíferas, e ornamentais. As trocas de experiências e atividades propostas foram elaboradas com a finalidade de contribuir para apoiar e potencializar as atividades agrícolas e o manejo de pequenos animais realizados na área e permitir a apropriação e desenvolvimento de alternativas agroecológicas próprias e contextualizadas.

Descrição da experiência

A experiência relatada acontece no território do Alto Vale do Jequitinhonha, no município de Diamantina-MG, teve início em fevereiro de 2009, com o projeto de extensão universitária “*Agroecologia e Educação Popular: Diálogo entre Saberes e Práticas no Ambiente Urbano*” (Pibex/UFVJM, 2009/2010) e teve continuidade institucional com o projeto: “*Agroecologia na cidade: Promoção da saúde e da segurança alimentar e nutricional sustentável em áreas urbanas e periurbanas de Diamantina – MG*” (Pibex/UFVJM, 2011/2012).

A primeira fase do trabalho foi o diagnóstico ecológico produtivo da área cultivada e posteriormente os momentos de formação contextualizados.

Na realização do diagnóstico ecológico produtivo e nos posteriores momentos de formação, embasou-se em metodologias de Diagnóstico Participativo (DP). O DP é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento. Desta maneira, os participantes poderão compartilhar experiências e analisar os seus conhecimentos, a fim de melhorar as suas habilidades de planejamento e ação (VERDEJO, 2006).

Foram utilizadas as seguintes ferramentas facilitadoras: caminhada transversal e entrevista semi-estruturada, fluxogramas e matriz de priorização de problemas. Tais instrumentos são diagramas visuais e interativos que representam aspectos de uma determinada realidade e vão sendo construídos por um grupo de pessoas em discussão. Estes permitem captar a realidade em torno de quatro itens: espaço, tempo, fluxos e relações (FARIA, 2006).

Os eventos de formação contextualizada ocorrem quinzenalmente na entidade parceira, desenvolvendo atividades educativas de forma participativa que partem do planejamento participativo feito pelos jovens e educadores envolvidos no início de cada semestre apontando os temas a serem trabalhados, onde é estimulado o diálogo com debates, recursos de áudio e vídeo e trabalhos em grupo. Trabalha-se com as temáticas inseridas nos princípios do manejo ecológico dos solos, agrobiodiversidade e agroecologia e qualidade de vida. Para o horário da semana seguinte são deixadas atividades relacionadas aos temas trabalhados e um material teórico do próximo assunto de formação, como trabalhos em grupos e práticas no setor produtivo das entidades, procurando estimular ações conjuntas que beneficiam a produtividade baseando-se na realidade local.

Resultados

A realização do diagnóstico ecológico produtivo por meio de ferramentas participativas de diálogo contribuiu para o conhecimento da realidade local e a avaliação coletiva das relações entre ambiente e agricultura praticada, informações sobre diversidade de plantas, formas de cultivos e criação de animais, nome e distintos usos das espécies, apoiaram o desenvolvimento do trabalho e subsidiou a etapa posterior, a dos eventos de formação contextualizada.

A convivência no período de formação com os envolvidos revelou a carência que eles têm de formação continuada devido ao fluxo de entrada e saída dos jovens e dificuldade no planejamento da produção ao longo do ano a fim de aproveitar ao máximo as condições oferecidas pela área.

As técnicas participativas facilitaram a troca de idéias e experiências no grupo e contribuíram para uma melhor compreensão sobre os assuntos abordados e na construção coletiva do conhecimento.

Atividades integrando prática e teoria, acompanhadas da revisão de temáticas já trabalhadas e avaliações coletivas semestrais junto principalmente ao acompanhamento dos educadores em todo o processo facilitou uma melhor apropriação dos temas e metodologias propostos.

A melhoria da produção de alimentos e a adoção de técnicas propostas como plantio consorciado, adubação verde, manejo e utilização de compostagem, ocorreu com a experimentação participativa, visto que por serem construídas junto aos sujeitos envolvidos e estes apresentarem vínculo passado ou recente com o ambiente rural ou com alguma dessas práticas apresentou relevante resgate e adesão, onde a adoção de técnicas só se justifica quando as mesmas são discutidas e construídas junto com os sujeitos sociais envolvidos

Para tanto, os momentos de formação e de diálogo tem como um de seus maiores desafios a ferramenta da educação popular. O trabalho tem contribuído para, troca de saberes e utilização de práticas agroecológicas nos agroecossistemas urbanos.

A agroecologia faz parte então de uma ciência em movimento, importante de ser trabalhada no ambiente urbano que respeita a diversidade ecológica e sócio-cultural, e, portanto, outra forma de conhecimento, um conhecimento holístico, sistêmico, contextualizador, subjetivo e pluralista, nascido a partir das culturas locais (GUSMÁN, 2001).

Agradecimentos

Aos jovens, educadores/as, coordenadores/as e funcionários/as do AJIR e da VEM, ao Grupo Aranã de Agroecologia, a nutricionista Geralda Vanessa Campos, a estudante de graduação em agronomia Thaís das Chagas Moura e o apoio da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFVJM. Aos grupos de pesquisa JEQUI e GEPAF da UFVJM.

Bibliografia Citada

FARIA , A. A. C.; NETO, P. S. F. **Ferramentas de Diálogo: qualificando o uso das técnicas de DRP, Diagnóstico rural participativo.** Brasília: MMA; IEB,2006. 76 p.

GUSMÁN, EDUARDO SEVILLA. **Uma estratégia de sustentabilidade a partir da Agroecologia.** Agroecologia.e Desenv.Rur.Sustent.,Porto Alegre, v.2, n.1, jan./mar.2001. 35 p.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Resultados da Amostra do Censo Demográfico 2000 - Malha municipal digital do Brasil: situação em 2001.** Rio de Janeiro, 2004.

IBGE– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. 2006.**

MDS – Ministério do Desenvolvimento Social. **Secretaria Nacional de Renda e Cidadania. Informações Cadastro Único.**

NEVES, C. C. & REZENDE, S. **Aspectos sócio-demográficos do município de Diamantina na transição da atividade mineradora para as atividades turística e educacional.** 2005.

MDS/ FAO, REDE e IPES - **PANORAMA DA AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA NO BRASIL E DIRETRIZES POLÍTICAS PARA SUA PROMOÇÃO.** Identificação e Caracterização de Iniciativas de AUP em Regiões Metropolitanas Brasileiras. 2007

VERDEJO, M. E. **Diagnóstico rural participativo: Guia prático DRP.** Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. - Brasília: MDA / Secretaria da Agricultura Familiar, 2006, 62 p: il.